



**DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR DOENÇAS PARASITÁRIAS NO SUL DE MINAS  
GERAIS ENTRE 1996 E 2014**

**Adrieli S. MARTINS<sup>1</sup>; Usha VASHIST<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Foi realizado um estudo sobre a distribuição dos óbitos por doenças parasitárias no sul de Minas Gerais entre 1996 e 2014, nos 26 municípios gerenciados pela Superintendência Regional de Saúde, Alfenas-MG. O objetivo do trabalho foi realizar o levantamento dos óbitos relacionados às doenças parasitárias na população, gerando conhecimento efetivo para a elaboração de estratégias de controle dessas parasitoses na região por parte dos responsáveis. Os dados foram extraídos e notificados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os números de óbitos foram obtidos através do tabulador de internet (TABNET) do SUS. No período estudado houve maior índice de mortalidade para doenças causadas por protozoários, em especial pela doença de Chagas, devido à presença do vetor na região. Houve menor mortalidade por helmintíases. O número de óbitos por doenças parasitárias ainda é elevado para essa região; trabalhar com medidas de prevenção e controle para com a população faz-se necessário e urgente.

**Palavras-chave:** Mortalidade; Protozoários; Helmintos.

**1. INTRODUÇÃO**

As doenças parasitárias, também chamadas de doenças tropicais, têm sido de forma geral negligenciadas em todo o mundo por se tratarem de doenças que ocorrem principalmente em países em desenvolvimento e afetarem populações pobres e carentes em sua maioria (REY, 2008).

O Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) foi criado pelo DATASUS em 1975, para a obtenção regular de dados sobre mortalidade no país para subsidiar as diversas esferas de gestão na saúde pública (DATASUS, 2016a).

O aplicativo TABNET é um tabulador genérico de domínio público que permite organizar dados de forma rápida diretamente na internet, conforme a consulta que se deseja tabular. Foi desenvolvido pelo DATASUS para gerar informações das bases de dados do Sistema Único de Saúde, desenvolvidos especialmente para bancos de dados de interesse para a saúde e para melhorias desta (DATASUS, 2016b).

O objetivo do trabalho foi realizar o levantamento dos óbitos relacionados às doenças parasitárias na população residente no sul do estado de Minas Gerais, nos municípios gerenciados pela Superintendência Regional de Saúde de Alfenas (SRS) - MG, a fim de gerar conhecimento para

---

1 IFSULDEMINAS – adrielicv2009@hotmail.com

2 IFSULDEMINAS – usha.vashist@ifsuldeminas.edu.br



a elaboração de estratégias de controle destas parasitoses na região por parte dos responsáveis.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi dividido em duas fases. Na primeira fase foi realizado o levantamento de mortalidade associada a doenças parasitárias na região Sul do estado de Minas Gerais. Foi realizado um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. As informações sobre os óbitos são provenientes do SIM, as quais são tabuladas pelo TABNET e disponibilizadas eletronicamente pelo Ministério da Saúde no site do DATASUS. Foram analisados 26 municípios, totalizando uma população de 451.882 habitantes conforme último censo demográfico realizado em 2010. Esses municípios foram subdivididos por proximidade em cinco sub regiões; região 1: Arceburgo, Guaranésia, Guaxupé, Juruáia, São Pedro da União e Nova Resende; região 2: Monte Belo, Cabo Verde, Muzambinho, Botelhos, Bandeira do Sul e Campestre; região 3: Serrania, Machado, Paraguaçu, Poço Fundo e Carvalhópolis; região 4: Campo do Meio, Campos Gerais, Alfenas e Fama; região 5: Carmo do Rio Claro, Conceição da Aparecida, Alterosa, Areado e Divisa Nova. Esses municípios são gerenciados pela SRS de Alfenas, MG. Na segunda fase foi analisada a proporção de morte por DIP na microrregião de saúde e em cada sub-região da área estudada. Foram realizadas análises descritivas por meio de gráficos em Microsoft Excel 2013. O período avaliado foi de 1996 a 2014, totalizando 18 anos de dados por município; estes anos foram estratificados por conveniência em: 1996 a 2001, 2002 a 2008 e 2009 a 2014.

Foram estudadas as seguintes variáveis: causa básica de morte, região de saúde (CIR), óbitos por residência e ano de óbito. A causa básica de morte selecionada foi “causa CID - BR 10”, codificada pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, décima revisão (CID-10), códigos 001-031 (Algumas doenças infecciosas e parasitárias); 024-027 (Doenças transmitidas por protozoários) e 028-030 (Helmintíases). Foi calculado o número de óbito por doenças transmitidas por protozoários e helmintos por ano para cada município.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

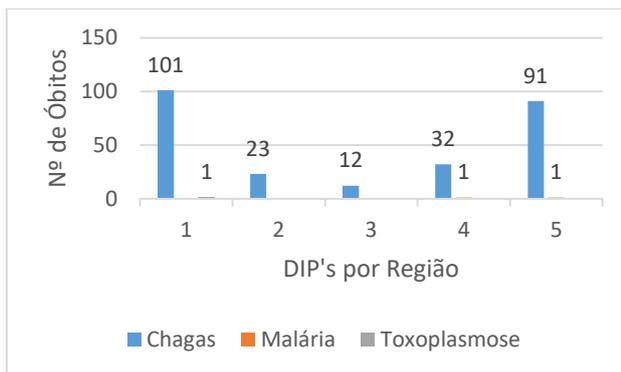
### **Número e prevalência de óbitos por doenças causadas por protozoários no Sul de Minas entre 1996-2014.**

Entre 1996 e 2014 foram DIP causadoras de óbito no sul de Minas Gerais a doença de Chagas, a malária e a toxoplasmose (Figuras 1 e 2). Percebe-se que a doença de Chagas foi a principal DIP

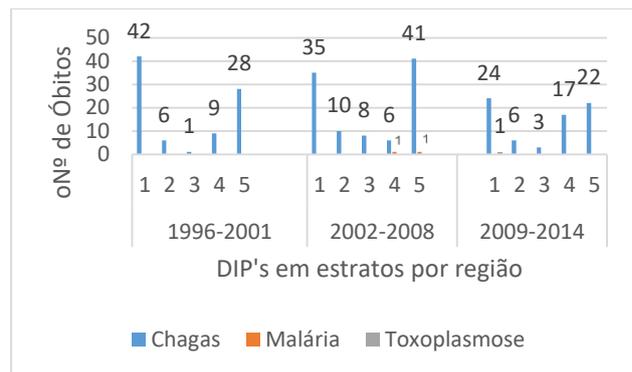


associada a óbito na região estudada.

A espécie *Panstrongylus megistus*, também vetor da doença de Chagas, é endêmico em Minas Gerais, motivo pelo qual os índices de infecção para *Trypanossoma cruzi* são elevados. Invadem ocasionalmente domicílios e peridomicílios onde colonizam com facilidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). A malária também foi causa de óbito na região avaliada, mas provavelmente ocorreu em pessoas que não são naturais de Minas Gerais ou que se infectaram em viagens. A toxoplasmose é uma doença cosmopolita e no sul de Minas Gerais, no período estudado, levou um indivíduo ao óbito. A toxoplasmose pode ser considerada a infecção mais difundida do mundo (NEVES, 2005).



**Figura 1:** Total de óbitos causados por protozoários por região de 1996-2014. **Fonte:** do autor (2016).

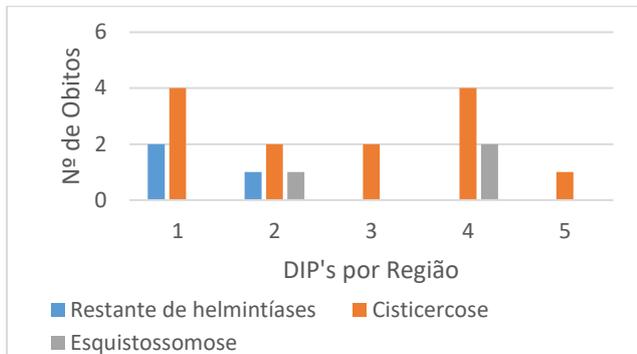


**Figura 2:** Óbitos por protozoários em estratos por região de 1996-2001; 2002-2008 e 2009-2014. **Fonte:** do autor (2016).

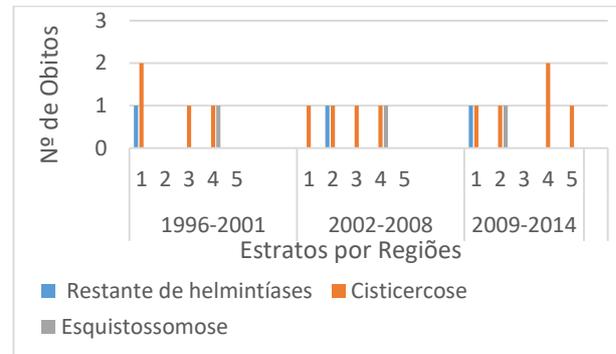
### Número e prevalência de óbitos por doenças causadas por helmintos no Sul de Minas entre 1996-2014.

O número de óbitos por doenças causadas por helmintos no Sul de Minas entre 1996-2014 não foi elevado (Figuras 3 e 4). Sabe-se que as helmintíases de forma geral são tratáveis e com tratamento de baixo custo; entretanto, ainda causam altas taxas de morbidade, especialmente em países tropicais e em desenvolvimento.

A Figura 3 mostra que houve maior taxa de mortalidade por cisticercose nas cinco regiões no período de 1996 a 2014. Casos de óbito por esquistossomose foram poucos e em duas regiões apenas. No Brasil, como em outros países, ocorreu uma importante mudança no quadro da esquistossomose em razão dos programas de controle implementados a partir da década de 1970. Em 1996, o estado com maior percentual de recursos no controle da esquistossomose foi Minas Gerais (BRASIL, 2010).



**Figura 3:** Total de mortalidade causados por helmintos por região de 1996-2014. **Fonte:** do autor (2016).



**Figura 4:** Mortalidade causadas por helmintíases em estratos por região de 1996-2001; 2002-2008 e 2009-2014. **Fonte:** do autor (2016).

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa realizada indica a ocorrência e tipos de mortalidade por doenças parasitárias; deve-se conscientizar o poder público e a população sobre a importância de campanhas de prevenção e implementação de estratégias de controle das doenças negligenciadas devido ao número significativo de óbitos.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). **Impactos na Saúde e no Sistema Único de Saúde Decorrentes de Agravos Relacionados a um Saneamento Ambiental Inadequado**. Brasília: Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde, 2010. 246 p.

SISTEMA de Informações de Mortalidade - SIM. **DATASUS**. 2016. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060701>>. Acesso em: 27 maio 2016a.

MORTALIDADE geral - 1996 a 2012, Notas Técnicas. **DATASUS**. 2016. Disponível em: <[tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/Mortalidade\\_Geral\\_1996\\_2012.pdf](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/Mortalidade_Geral_1996_2012.pdf)>. Acesso em: 11 set 2016b.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Ministério da Saúde. Doença de Chagas aguda no Brasil: série histórica de 2000 a 2013. **Boletim Epidemiológico**, Brasil. v. 46, n.21, 2015.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 11.Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, Luis. **Parasitologia**. 4.Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.